

EDUCAÇÃO E O ESTUDO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Emanuelle Oliveira da Fonseca Matos
Carlos Henrique de Sousa Barbosa
Maria Socorro Lucena Lima*

Resumo

O estudo do patrimônio histórico do povo brasileiro precisa levar em consideração as diferenças culturais, as manifestações artísticas e as científicas. Para tanto, é preciso um docente capaz de proporcionar um conhecimento condizente com a proposta da disciplina. É o pedagogo o profissional que atua no ensino fundamental I ministrando o conteúdo de educação patrimonial na disciplina de História. Partindo dessa concepção, o problema central da pesquisa é: Como acontece o ensino do conteúdo de Patrimônio Histórico no ensino fundamental I? Como forma de responder essa pergunta o estudo tem como objetivos: compreender como é trabalhar o conteúdo patrimônio histórico no ensino fundamental I; e verificar as metodologias utilizadas pelos professores para se trabalhar esse conteúdo. A pesquisa foi realizada com duas professoras do ensino fundamental I, ambas pedagogas e que ministram a disciplina de História, uma da escola pública e outra da rede privada de ensino. Os resultados apontam que o conteúdo de patrimônio histórico é trabalhado em sala de aula através recursos que tornam as aulas mais dinâmicas. O envolvimento dos alunos durante as aulas foi considerado positivo, visto que muitos apresentam interesse pela temática, considerando relevante para sua formação. Os professores também apontaram como fundamental trabalhar esse conteúdo para formação integral do aluno.

Palavras-chave: Patrimônio histórico. Educação. Ensino fundamental I.

EDUCATION AND THE STUDY OF HISTORICAL HERITAGE IN ELEMENTARY EDUCATION

Abstract

The study of the Brazilian people's historical heritage needs to take into account cultural differences, artistic and scientific manifestations. Therefore, it is necessary to have a professor capable of providing knowledge consistent with the proposal of the discipline. The pedagogue is the professional who works in elementary school I teaching heritage education content in the discipline of History. Based on this conception, the central research problem is: How does the teaching of the content of Historical Heritage in elementary school happen? As a way to answer this question, the study aims to: understand how it is to work the historical heritage content in elementary school I; and verify the methodologies used by teachers to work on this content. The research was carried out with two elementary school teachers I, both pedagogues and who teach the subject of History, one from the public school and the other from the private school system. The results show that the content of historical heritage is worked on in the classroom through resources that make the classes more dynamic. The involvement of students during classes was considered positive, as many are interested in the topic, considering it relevant to their education. The teachers also pointed out as essential to work on this content for the integral formation of the student.

Keywords: Historic heritage. Education. Elementary school I.

LA EDUCACIÓN Y EL ESTUDIO DEL PATRIMONIO HISTÓRICO EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA I

Resumen

El estudio del patrimonio histórico del pueblo brasileño debe tener en cuenta las diferencias culturales, manifestaciones artísticas y científicas. Por tanto, es necesario contar con un docente capaz de aportar conocimientos acordes con la propuesta de la disciplina. El pedagogo es el profesional que trabaja en la escuela primaria I impartiendo contenidos de educación patrimonial en la disciplina de Historia. A partir de esta concepción, el problema central de la investigación es: ¿Cómo se da la enseñanza de los contenidos del Patrimonio Histórico en la escuela primaria? Como forma de responder a esta pregunta, el estudio tiene como objetivo: comprender cómo se trabaja el contenido del patrimonio histórico en la escuela primaria I; y verificar las metodologías utilizadas por los docentes para trabajar este contenido. La investigación se llevó a cabo con dos profesores de primaria I, ambos pedagogos y profesores de la disciplina de Historia, uno de la red pública y otro de la red privada. Los resultados muestran que el contenido del patrimonio histórico se trabaja en el aula a través de recursos que dinamizan las clases. La participación de los estudiantes durante las clases se consideró positiva, ya que muchos están interesados en el tema, considerándolo relevante para su educación. Los docentes también señalaron como fundamental trabajar estos contenidos para la formación integral del alumno.

Palabras clave: Patrimonio histórico. Educación. Escuela primaria I.

INTRODUÇÃO

O ensino de História no ensino fundamental I contempla conteúdos fundamentais para a formação integral do aluno, dentre eles está o Patrimônio Histórico, esse que deve proporcionar conhecimentos acerca da preservação e valorização dos espaços históricos.

Cabe ao professor desenvolver metodologias que estimulem o aluno a conhecer a história através de diferentes recursos didático pedagógicos. Para tanto, é preciso levar em consideração a cultura local, construindo significados que visem preservar a identidade e a memória da comunidade. O espaço escolar é um espaço de pluralidade, pois é um ambiente de convivência entre pessoas de diversas origens, que possuem visões de mundo diferentes, portanto, é seu papel trabalhar essa diversidade de forma inclusiva.

Daí a necessidade de uma formação docente que conduza o professor do ensino fundamental I no desenvolvimento de metodologias que promovam um processo de ensino e aprendizagem pautado na reflexividade e na criticidade. É o curso de Pedagogia que forma o professor para lecionar nos anos iniciais do ensino fundamental, portanto, é preciso que seu currículo leve em consideração as orientações das diretrizes que orientam a disciplina de história.

Dessa forma, ao lecionar o conteúdo de patrimônio histórico do povo brasileiro, o docente precisa perceber que o conteúdo engloba não apenas diferenças culturais, mas também manifestações artísticas e científicas. Partindo dessa concepção, o problema central da pesquisa é: Como acontece o ensino do conteúdo de Patrimônio Histórico no ensino fundamental I?

Como forma de responder essa pergunta o estudo tem como objetivos: compreender como é trabalhar o conteúdo patrimônio histórico no ensino fundamental I; e verificar as metodologias utilizadas pelos professores para se trabalhar esse conteúdo.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa com duas professoras do ensino fundamental I, assim como um rigoroso estudo bibliográfico.

EDUCAÇÃO: CONCEITO E PRESSUPOSTOS

De acordo com a Enciclopédia Brasileira de Moral e Civismo, editada pelo Ministério de Educação e Cultura: Educação. Do latim '*educere*', significa "extrair, tirar, desenvolver". É um processo vital que consiste em uma ação consciente do educador e a livre vontade do educando em aprender. Portanto, "Entendemos a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado" (PIMENTA, 2018, p.97).

De acordo com Brandão (1989, p.8) "A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar-e-aprender". Podemos afirmar que a educação está associada a todo processo de comunicação e interação que tem a intenção de repassar conhecimento e que contribui para a produção de novos saberes, valores e técnicas.

De encontro com essa concepção a Lei 9.394/1996 em seu Art. 1º. Aponta que a "educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". Portanto, a educação escolar deve estar atrelada ao mundo do trabalho e a prática social pautada na liberdade de aprender, no pluralismo de ideias e no respeito à liberdade.

Dessa forma, é preciso percebermos o docente como sujeito transformador da sua ação em prol de uma educação voltada para uma formação crítica do indivíduo. Daí a necessidade do professor ter domínio de práticas pedagógicas que conduza a produção e difusão do conhecimento de forma reflexiva. Essa concepção é reforçada pela Lei 9.394/1996 quando afirma no seu Art. 61º que a formação dos professores deverá ter como fundamento a associação entre teoria e prática, inclusive através de uma formação permanente em serviço.

Assim, o professor terá a capacidade de analisar e discutir criticamente os contextos em que atua, bem como ter habilidade de criar situações de observação, investigação e reflexão, adquirindo a competência de movimentar e transformar os conhecimentos do coletivo.

Dessa forma, é preciso percebermos o docente como sujeito transformador da sua ação em prol de uma educação voltada para uma formação crítica do indivíduo. Daí a necessidade do professor ter domínio de práticas pedagógicas que conduza a produção e difusão do conhecimento de forma reflexiva. Essa concepção é reforçada pela Lei 9.394/1996 quando afirma no seu Art. 61º que a formação dos professores deverá ter como fundamento a associação entre teoria e prática, inclusive através de uma formação permanente em serviço.

Acreditamos que os professores só serão profissionais reflexivos quando considerarem o contexto social institucional, considerando a prática coletiva como indispensável na compreensão da sua ação docente. Só assim desenvolverá práticas mais críticas, embasadas em teorias que o conduza a uma ação contextualizada.

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O conceito de patrimônio é construído socialmente, tendo sua origem na antiguidade romana, baseada na percepção de propriedade e bens familiares do pater. Essa concepção que foi ampliada ao longo dos anos, como podemos perceber na Constituição de 1988 que, no artigo 216, declara: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Dessa forma, é possível percebermos a ênfase que a Constituição Brasileira dá ao patrimônio socialmente construído e a identidade e memória do povo brasileiro. Daí a necessidade de abordar os assuntos relacionado a cultura na escola.

Ao abordamos o conteúdo de Patrimônio Histórico em sala de aula, estamos enfatizando a importância de se trabalhar a Educação patrimonial na escola, essa que com base em Horta et.al (1999, p.4):

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Portanto, a educação patrimonial é um assunto que precisa ser abordado no ambiente escolar de forma mais efetiva, pois é através da apropriação da sua cultura que o sujeito constrói sua identidade. Reforçando essa concepção, Bourdieu (1996) afirma que a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma está relacionada diretamente a outra, ou seja, a cultura é um elemento que nutre todo o processo educacional e que tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico. Portanto, a escola é geradora e receptora de culturas e suas dessemelhanças, devendo ser, portanto, um ambiente propício ao diálogo, em que todos possam expor suas ideais e valores.

De encontro com essa percepção Julia (2001) acredita que a cultura escolar é um conjunto de práticas e normas que determinam os conhecimentos que devem ser ensinados e as condutas a serem inculcadas de forma coordenada, indicando as práticas para desenvolver e transmitir esses conhecimentos e a absorção desses comportamentos, que variam conforme a sociedade e a época em que se vive.

É através de uma formação docente de qualidade que o professor poderá propor novas ideias fundamentadas em uma teoria condizendo com a realidade da instituição que está inserido. É o professor o agente principal da escola que atua sobre o processo de ensino e aprendizagem, é seu o papel de estimular a criticidade do discente na busca de uma educação transformadora, em o aluno seja protagonista na busca pelos diversos conhecimentos. É através de uma formação integral que o aluno se constitui um ser crítico e consciente do seu papel na sociedade.

No entanto, é preciso levar em consideração o contexto social e a realidade de cada aluno, para a partir daí construir uma identidade com princípios voltados para uma educação inclusiva, percebendo a cultura de todos como fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Daí a necessidade de se trabalhar o conteúdo de patrimônio histórico em sala, pois a partir dele o professor poderá a identidade de casa sujeito de forma significativa.

A Base Curricular Comum Nacional reforça esse pensamento quando afirmar que os alunos do 4º ano do ensino fundamental precisam desenvolver a habilidade de inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Portanto, é fundamental que exista na escola um processo de reflexão de postura intelectual crítica, isto é[...]cuja reflexão é coletiva o sentido de incorporara análise dos contextos escolas no contexto mais amplo e colocar clara direção de sentido à reflexão: um compromisso emancipatório de transformação das desigualdades sociais” (PIMENTA, 2012, p. 32). Com isso, podemos concluir que a atuação docente através da reflexão coletiva interfere na cultura organizacional da escola e a cultura na escola. E para que essa tenha consciência de sua própria cultura é preciso que exista um processo contínuo de reflexão.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Os professores que lecionam no ensino fundamental I são formados em Pedagogia. O curso de pedagogia no Brasil foi estabelecido pela Organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-Lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. O objetivo primeiro seria formar os docentes para a escola secundária. O seguinte Decreto objetiva formar profissionais da educação em bacharéis. Para que se tornassem licenciados em sua área de atuação específica faz-se necessário mais um ano de curso. Dessa forma, são três anos de curso para bacharel mais um ano para licenciatura, denominação de “3+1”.

Na década de 1960 o curso foi fortemente questionando, sendo cogitada a sua extinção sob alegação de ausência de um currículo e conteúdo próprio. Todavia, Para Cavalcante (2014) a Pedagogia é concebida como ciência da educação que compreende um campo que não se direciona como uma tecnologia aplicada, sendo uma reflexão sobre a prática educativa que tem como objeto de estudo o fazer educativo. Nesse sentido, fazer pedagógico se refere a finalidade da ação educativa, baseado em interesses sociais e conflito.

Ainda nesse período, surgiu a licenciatura em Pedagogia, sendo o bacharel técnico em educação e o pedagogo professor da escola normal. Foi através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC's), nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006 que o curso

de Pedagogia foi estruturado de acordo com suas especificidades. Em Seu artigo 1º do Parecer vem esclarecendo sobre a formação nos cursos de licenciatura.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006. (BRASIL, 2006, p. 1).

Dessa forma, segundo o parecer citado, a formação do pedagogo será ofertada pelas intuições de ensino superior que ofereçam condições para as reações de ensino aprendizagem, assim como o planejamento e avaliação do conhecimento. Esse mesmo parecer em seu artigo 2º destaca a área de atuação do pedagogo:

formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 1).

Dessa forma a formação desse profissional está relacionada diretamente ao ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, transmissão, assimilação e organização de pensamentos e métodos de ensino. Para Libâneo (2010, p.51) “a Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa, no geral e no particular”, tendo como base os conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos-profissionais. Ela busca explicitar os objetivos e as formas de intervenção metodológica das atividades educativas relacionadas ao processo de transmissão e aquisição do conhecimento. Ainda segundo o autor o Pedagogo é o profissional que atua em diversas áreas da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação do conhecimento.

Partindo desse pressuposto, é preciso que os cursos de formação de professores estejam pautados em uma matriz curricular que dê acesso ao conhecimento e à apropriação dos instrumentos necessários para o desenvolvimento intelectual e humano do futuro docente de forma crítica e reflexiva. Pimenta e Lima (2011) reforça esse pensamento, destacando que os conhecimentos e atividades que constituem a base da formação dos professores devem permitir o aprimoramento dos instrumentos teóricos e metodológicos que conduzam o docente a compreender o sistema de ensino e as políticas educacionais. Isso nos permite dizer que uma formação adequada deve contemplar não apenas os aspectos micros das escolas, mas os aspectos macros também, possibilitando ao professor assumir uma postura crítica e reflexiva sobre as políticas públicas que regem a educação.

Vale ressaltar que a formação docente precisa ser percebida dentro de um sistema educativo em transformação. É preciso levar em consideração seus conhecimentos apreendidos a partir de sua prática, de sua vivência. É necessário contextualizar sua prática a partir das influências que lhes são determinantes.

PERCURSO METODOLÓGICO

O objeto de estudo dessa pesquisa é o conteúdo de patrimônio histórico no ensino fundamental I. Portanto, o estudo em questão classifica-se, quanto aos objetivos, como pesquisa exploratória, com foco numa abordagem qualitativa de pesquisa, pois acreditamos que esse enfoque retrata o pensamento reflexivo-investigativo do pesquisador durante todo o processo de pesquisa. Segundo Franco e Ghedin (2008 p.108), “a metodologia da pesquisa, na abordagem reflexiva, caracteriza-se fundamentalmente por ser a atitude crítica que organiza a dialética do processo investigativo; que orienta os recortes e as escolhas feitas pelo pesquisador”. Ainda segundo o autor:

À medida que a pesquisa qualitativa favorece que a cotidianidade seja percebida, valorizada, mostre-se como geradora e germinadora dos valores e papéis sociais, vai possibilitando aos pesquisadores a apropriação das relações entre particularidade e totalidade, entre o indivíduo e o ser humano genérico, entre cultura e história (2008, p.62).

As ideias dos autores nos auxiliam na compreensão de que tal abordagem é fundamental para o aprofundamento do nosso estudo. A pesquisa ainda se caracteriza como um Estudo de Caso, na medida que de acordo com Yin (2010), contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para compreendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão, já que, ao analisar a fundo o caso, o pesquisador entra em contato direto com experiências diversificadas, o que ajudará no seu amadurecimento.

Como instrumento de coleta de dados optamos pelo uso de questionários abertos, pois acreditamos que através dele os sujeitos poderão expor suas opiniões de forma reflexiva. Após a aplicação dos questionários abertos fizemos uma análise dos dados coletados, em que recorremos a Bardin (2011, p. 43) quando aponta que “a análise de conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis”.

Com relação a participação dos sujeitos da pesquisa, preservamos a identidade dos sujeitos através de nomes fictícios. Dessa forma, ao abordamos a ética na pesquisa, podemos afirmar que utilizamos critérios que preservaram a identidade dos sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram duas professoras do ensino fundamental I, pedagoga e que ministram a disciplina de História, essas que chamamos de professora A e professora B como forma de preservar suas identidades. A professora A trabalha numa escola pública de médio porte, e possui 4 anos de docência, já a professora B está vinculada a uma instituição privada de grande porte e leciona há 5 anos. A escolha dos sujeitos se deu por acreditarmos que existem diferenças na condução do conhecimento entre as escolas públicas e privadas, por isso optamos por analisar a fala de duas professoras que trabalham em instituições das duas esferas.

ANÁLISE DAS FALAS DOS SUJEITOS

A primeira pergunta indagou se as professoras trabalham o conteúdo de patrimônio histórico na escola, ambas afirmaram que sim, a professora B ainda reforçou que seria de no mínimo uma etapa por ano.

Com isso, podemos confirmar que as escolas estão seguindo as orientações da BNCC, quando a mesma aponta que os alunos do ensino fundamental I precisam desenvolver a habilidade de identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

O segundo questionamento veio identificar as metodologias implementadas ao se trabalhar o conteúdo patrimônio histórico em sala de aula. A professora A diz fazer uso de vídeos e leituras de imagens, já a professora B apontou novos recursos “Faço uso de metodologias ativas sempre, com muita pesquisa, vídeos, uso de aplicativos para visitas virtuais (devido a Pandemia) e aulas expositivas também”.

As práticas pedagógicas dos professores são fundamentais para a difusão do conhecimento de forma reflexiva. É preciso percebermos o docente como sujeito transformador da sua ação em prol de uma educação voltada para uma formação crítica do indivíduo. Para tanto, é preciso que os professores adotem métodos que se adequem ao conteúdo, Hora et.al (1999, p.09) reforça isso quando aponta que “A metodologia da Educação Patrimonial pode levar os professores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças “chave” no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente como mera “ilustração” das aulas”. Isso reforça a fala dos sujeitos, pois ao se trabalhar o patrimônio histórico em sala, os docentes podem fazer uso de metodologias interativas e significativas na formação dos discentes.

A terceira pergunta buscou verificar a relevância do conteúdo patrimônio histórico para a formação do aluno. A professora A destacou que:

A abordagem desse tema é relevante pois envolve a contextualização dos processos históricos a vivência dos alunos, é importante que eles compreendam que para entender o presente precisamos ter contato com o passado, pois o mesmo contribuiu diretamente para a construção cultural da atualidade, e que também somos seres históricos, somos agentes construtores.

De encontro com a fala acima, a professora B resume afirmando que o conteúdo consegue “situar historicamente no meio em que vive e como ser planetário”. Acreditamos que quando os alunos se reconhecem como sujeitos históricos, eles se tornam protagonistas na sua formação, pois passarão a exercer o papel de sujeitos críticos e reflexivos.

Isso nos remete a Pimenta (2018) quando afirma que “o professor é ser da práxis. Na sua atividade ele traduz a unidade ou o confronto teoria e prática. Sua formação escolar e seus valores adquiridos na vida- o seu compromisso, enfim, com sua práxis utilitária ou criadora” (p.80). Daí a necessidade dos professores perceberem que seus atos são fundamentalmente políticos e que podem através deles gerar objetivos democráticos

emancipatórios. Portanto, os professores precisam criar contextos de ensino-aprendizagem que estimule a criticidade através de uma formação teórica sólida voltada para a transformação e autonomia dos estudantes.

A última pergunta buscou verificar a participação dos alunos durante as aulas acerca do patrimônio histórico. Ambas as professoras disseram que os alunos gostam do conteúdo, pois segundo a professora A “eles participam, e compreendem a importância da preservação dos patrimônios históricos, que não são apenas construções ou objetos de visita, são parte de nossa história, de quem somos”. Já a professora B reforça a necessidade de uma carga horária maior destinada a esse conteúdo “Eles amam essas aulas, pois são sempre muito dinâmicas, infelizmente o currículo da escola não prioriza a disciplina e a carga horária é pequena”.

É fundamental que as escolas tenham consciência da importância de se trabalhar uma educação patrimonial que permita os alunos refletirem acerca do patrimônio histórico que fazem parte da sua cultura. Para tanto, é preciso ampliar a carga horária desse conteúdo, assim como desenvolver projetos relacionados a temática que envolvam a comunidade. Daí a necessidade de uma maior flexibilidade na construção dos currículos, privilegiando a indicação de áreas do conhecimento a serem consideradas de acordo com a necessidade da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se trabalhar o conteúdo de Patrimônio Histórico na escola é possível construir a identidade social dos sujeitos que ali estão inseridos, considerando seus diferentes espaços. Isso contribui para o pleno desenvolvimento da consciência histórica e da dimensão atitudinal do conteúdo.

Os resultados apontam que o conteúdo de patrimônio histórico é trabalhado em sala de aula através de imagens, vídeos e outras metodologias que tornam o conteúdo mais significativo para o aluno. Todavia, a carga horária destinada a esse conteúdo foi um ponto a ser melhorado, já que os currículos de algumas escolas não destinam um tempo de aula maior para esse conteúdo.

O envolvimento dos alunos durante as aulas foi considerado positivo, visto que muitos apresentam interesse pela temática, considerando relevante para sua formação. Os professores também apontaram como fundamental se trabalhar esse conteúdo para formação integral do aluno.

Portanto, faz-se necessário trabalhar o conteúdo de patrimônio histórico nas escolas de ensino fundamental como forma de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, tendo como base suas experiências individuais e coletivas, assim como sua cultura. É através da valorização da cultura escolar que haverá uma formação social, crítica e emancipatória no aprendizado do aluno.

Para uma formação crítica capaz de intervir de forma construtiva na realidade do aluno, é preciso que o professor busque metodologias que torne o processo de ensino e aprendizagem mais significativa, exercem a incrementação de uma práxis, assim como uma leitura e releitura de suas ações.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Acessado em 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
- _____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n.º 5*, de 13 de dezembro de 2005.
- _____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n.º 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006*
- _____. *Decreto-Lei n.º 1.190*, de 4 de Abril de 1939. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 de março de 2021.
- _____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/Leis/L9394.htm>. Acesso 10 Jun 2021.
- CAVALCANTE, Maria Marina Dias. *Pedagogia Universitária: Um Campo de Conhecimento em Construção*. Ed. EDUECE. Fortaleza, 2014.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro, GHEDIN, Evandro. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo, SP: Cortez, 2008.
- HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- JULIA, D. La culture scolaire comme objet historique: 1995. Traduzido por Gizele de Souza: *Revista brasileira de história da educação*, Paraná, n.1, jan/jun. 2001.
- PIMENTA, Selma G. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?* Editora: Cortez, 2018.
- PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: _____. GHENDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2012. P.20-62.
- _____; LIMA, M. S. *Estágio e Docência*. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

*Submetido em julho de 2021.
Aprovado em dezembro de 2021.*

Informações do(a)(s) autor(a)(es):

Emanuelle Oliveira da Fonseca Matos
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
E-mail: emanuelle2211@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7701-5831>

Carlos Henrique de Sousa Barbosa
Centro Universitário Ateneu
E-mail: carloshenrique.pedagogia@outlook.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5859-804X>

Maria Socorro Lucena Lima
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
E-mail: socorro_lucena@uol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-1194>